



Os engenheiros visitaram a obra do novo Savoy e reconheceram a sua importância na criação de emprego. FOTO RUI SILVA/ASPRESS

Engenheiros sugerem novo aeroporto

**ORDEM APRESENTA
PARECER
AO GOVERNO
DENTRO
DE SEIS MESES**

MIGUEL FERNANDES LUÍS
mfluis@dnoticias.pt

Devido aos condicionamentos provocados pelo vento no Aeroporto da Madeira, o Governo Regional deve começar a estudar a possibilidade de construir uma nova infraestrutura aeroportuária, para servir de alternativa. A sugestão foi deixada, ontem, no Funchal, pelo bastonário da Ordem dos Engenheiros Técnicos, Augusto Ferreira Guedes.

“A Madeira não pode viver este constrangimento de um dia há vento e no outro há vento e perder prestígio, de as pessoas ficarem dois/três dias no aeroporto sem apoio, em que ninguém se responsabiliza (companhias de aviação, Aeroporto, Governo e as câmaras municipais)”, declarou o porta-voz da citada organização profissional, antes de uma visita às obras do novo Savoy. Augusto Ferreira Guedes entende que a Madeira tem de encontrar uma alter-

nativa imediata para o problema, que pode passar pela utilização do Aeroporto do Porto Santo como “grande porta de entrada (...) permanente” de passageiros no arquipélago, pois pode estar operacional 365 dias por ano e 24 horas por dia. Esta seria uma alternativa imediata. No entanto, os engenheiros técnicos acham que “a Madeira tem de pensar numa perspectiva de 20 a 30 anos” e ter uma alternativa a longo prazo, sendo que a construção de um novo aeroporto é uma possibilidade que deve ser alvo de estudo.

O bastonário revelou que a Ordem dos Engenheiros Técnicos tem algumas ideias sobre este e outros assuntos e está a preparar um parecer que conta entregar ao Governo Regional num prazo de seis meses. Para já, o problema dos ventos em Santa Catarina está a ser alvo de estudo, com o apoio técnico da equipa que, no continente, está a analisar a construção de um novo aeroporto no Montijo, na margem sul do Tejo. Augusto Ferreira Guedes lembrou que o turismo é um negócio que depende de uma garantia de eficiência, pois “uma pessoa vem fazer 8 dias de férias e não passa dois ou três no aeroporto à espera que o vento mude de direcção”.



CRÍTICAS AO SAVOY SÃO COISAS DO PASSADO

Em tempos, a Ordem dos Engenheiros Técnicos fez reparos ao projecto do novo Savoy, mas ontem o bastonário disse que “há coisas que são irreversíveis” e que agora que a obra vai em estado avançado “não vale a pena chorar” pois “isso tudo já é passado” e a hora é de “falar do futuro”. O bastonário Augusto Ferreira Guedes, que por acaso era um hóspede frequente do antigo Savoy, afirmou

que agora há que falar da forma como a Madeira pode aproveitar melhor a infraestrutura que está em construção e aproveitar o investimento para criar emprego. Em relação às ideias que a Ordem tem para o desenvolvimento da Madeira (ver artigo principal), uma delas é a adaptação do porto do Caniçal para servir de terminal ferry para as ligações para o Porto Santo.